

## Saúde do trabalhador: uma experiência na graduação em Odontologia

Davi Oliveira Bizerril<sup>1</sup>

 0000-0003-4547-4130

Dulce Maria de Lucena Aguiar<sup>1</sup>

 0000-0002-3797-906X

Caroline Ferreira Martins<sup>1</sup>

 0000-0002-3668-7372

<sup>1</sup>Curso de Odontologia, Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, Ceará, Brasil.

**Correspondência:**

Davi Oliveira Bizerril

E-mail: davibizerril@gmail.com

Recebido: 08 mai. 2022

Aprovado: 14 mai. 2023

Última revisão: 13 fev. 2025

**Resumo** A saúde do trabalhador é uma área essencial na vida do ser humano, sendo uma das áreas priorizadas na Saúde Pública. As Diretrizes Curriculares Nacionais abordam este conteúdo nos módulos de Saúde Coletiva, incluindo os cursos de Odontologia. O objetivo é descrever a experiência da aplicação da estratégia pedagógica com a temática saúde do trabalhador em um curso de graduação em Odontologia de uma universidade no nordeste brasileiro. Caracteriza-se por ser um relato de experiência a partir das atividades vivenciadas em pequenos grupos de alunos durante as aulas práticas, por docentes do módulo de Saúde Bucal Coletiva. Todas as atividades práticas são supervisionadas pelos docentes, são avaliadas de acordo com critérios estabelecidos previamente e culminam com uma produção indicada, resultando em uma nota. A primeira aula prática é a realização de uma entrevista com um trabalhador, uma anamnese ocupacional, a fim de refletir sobre seu processo de trabalho e ambiente laboral. A segunda aula prática é a apresentação do mapa de risco como produto da anamnese ocupacional, seguida de discussão em assembleia com a mediação dos docentes. Desta forma, as atividades do módulo Saúde Bucal Coletiva IV sobre "saúde do trabalhador" utilizam metodologias ativas e dinâmicas, que contribuem para a aprendizagem dos alunos quanto à temática que se mostra pertinente à atualidade trabalhista no País.

**Descriptores:** Saúde Pública. Saúde do Trabalhador. Educação Superior.

### Salud ocupacional: una experiencia en la carrera de Odontología

**Resumen** La salud de los trabajadores es un área esencial en la vida humana, siendo una de las áreas priorizadas en la Salud Pública. Las Directrices Curriculares Nacionales abordan este contenido en los módulos de Salud Pública, incluidos los cursos de Odontología. El objetivo es describir la experiencia de aplicación de la estrategia pedagógica con el tema de la salud del trabajador en la carrera de Odontología de una universidad del nordeste de Brasil. Se caracteriza por ser un relato de experiencia basado en actividades realizadas en pequeños grupos de estudiantes durante clases prácticas, por docentes del módulo de Salud Bucal Pública. Todas las actividades prácticas son supervisadas por profesores, son evaluadas según criterios previamente establecidos y culminan con una producción indicada, dando como resultado una calificación. La primera clase práctica consiste en la realización de una entrevista a un trabajador, una anamnesis ocupacional, con el fin de reflexionar sobre su proceso de trabajo y entorno laboral. La segunda clase práctica es la presentación del mapa de riesgos como producto de la anamnesis ocupacional, seguida de una discusión en asamblea con la mediación de los docentes. De esta manera, las actividades del módulo de Salud Bucal Colectiva IV sobre "salud de los trabajadores" utilizan metodologías activas y dinámicas, que contribuyen al aprendizaje de los estudiantes sobre el tema relevante para la actualidad laboral en el país.

**Descriptores:** Salud Pública. Salud del Trabajador. Educación Superior.

### Occupational health: an experience in a dentistry undergraduate program

**Abstract** Occupational health is an essential area in human life and stands among the priority areas of work in Public Health. The National Curriculum Guidelines approach this theme in Public Health modules, as happens with Dentistry undergraduate programs. This report aims to describe the experience of applying a pedagogical strategy on the theme of occupational health in the dentistry undergraduate program of a university in Northeastern Brazil. It is characterized as an experience report based on activities conducted in small groups of students during practical classes, by professors of the Community Oral Health module. All practical activities are supervised by the professor and evaluated according to previously established criteria, culminating in an assigned production, which results

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.en>



in the grading. The first practical class consists in interviewing a worker and taking their occupational history with the intent of reflecting on their work processes and working environment. The second practical class consists in a presentation of the risk map as a product of the occupational history, followed by group discussion mediated by the professors. In this way, the activities in the Community Oral Health IV module addressing "occupational health" use active and dynamic methodologies, thus contributing to the students' learning on this theme, which is relevant to current labor issues in the country.

**Descriptors:** Public Health. Public Health. Occupational Health. Education, Higher.

## INTRODUÇÃO

A saúde do trabalhador é a área da Saúde Pública que tem o propósito de estudo e de intervenção nas relações produção-consumo e o processo saúde-doença das pessoas e, em particular, dos trabalhadores<sup>1</sup>. O trabalho é uma condição essencial de vida para o ser humano, onde se apresentam vários riscos à saúde dos trabalhadores<sup>2</sup>.

Dessa forma, as intervenções de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação devem reorganizar os processos produtivos, a fim de torná-los promotores de saúde. Essa reorganização deve ser planejada, executada e avaliada por profissionais da saúde<sup>2</sup>. No Brasil, a saúde do trabalhador constitui-se em uma área de atuação no Sistema Único de Saúde (SUS). Entretanto, estudo aponta que o conhecimento advindo deste campo não foi ainda institucionalizado no SUS, ficando em posição periférica<sup>1</sup>.

Souza, Braga e Rozemberg (2017)<sup>3</sup> apresentam pesquisas que evidenciam a necessidade de capacitação das equipes dos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) como sendo o maior 'nó crítico' para o pleno desenvolvimento da Rede Nacional de Saúde do Trabalhador (RENAST) e a necessidade de profissionais com formação nesta área no país, o que pode indicar uma carência de processos formativos no âmbito local na área em saúde do trabalhador.

O desenvolvimento de conteúdo acerca da saúde do trabalhador ainda é incipiente nos cursos de graduação no Brasil, embora também esteja previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Os egressos desses cursos devem identificar e intervir em situações de saúde-doença relevantes no perfil epidemiológico brasileiro<sup>4</sup>.

Neste sentido, a eleição dos conteúdos relacionados à Saúde do Trabalhador nos currículos de graduação, pactuados e desenvolvidos pelos colegiados dos cursos, é essencial para a formação do cirurgião-dentista (CD). As atuais DCN para os cursos de graduação em Odontologia do Ministério da Educação estabelecem no capítulo III "Das Competências Específicas", artigo 11, inciso III que compete ao CD desenvolver ações de promoção, prevenção, reabilitação, manutenção e vigilância da saúde, em nível individual e coletivo, reconhecendo a relação da saúde bucal com as condições sistêmicas do indivíduo<sup>5</sup>.

Esse profissional, além de vivenciar os impactos no mundo do trabalho em seu processo saúde-doença, tem como missão prestar assistência às pessoas que, de algum modo, são trabalhadores. A saúde do trabalhador está em contínuo processo de construção<sup>6,7</sup>, e assim deve estar presente nos currículos dos cursos de graduação em Odontologia.

Nestes cursos, a saúde do trabalhador tem sido mais focada na questão de biossegurança, ergonomia e segurança do paciente, e não envolve o discente nos aspectos conceituais e na contextualização histórica sobre o tema, as leis e os direitos e deveres trabalhistas. Tal situação favorece a formação de um CD voltado ao perfil clínico-assistencialista com pequena visão crítica e reflexiva de direitos e deveres trabalhistas e previdenciários<sup>8</sup>.

Desta maneira, este relato tem como objetivo descrever a experiência da aplicação da estratégia pedagógica com a temática saúde do trabalhador na graduação em Odontologia de uma universidade no nordeste brasileiro.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

O presente artigo se caracteriza como um relato de experiência a partir de atividades vivenciadas, envolvendo aulas práticas por docentes do módulo de Saúde Bucal Coletiva III (SBC III) do curso de Odontologia da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

A UNIFOR é uma instituição de ensino superior, que em 2024, oferta 40 cursos de graduação. A Instituição é a única universidade privada que oferta curso de Odontologia no estado do Ceará pautado em metodologias ativas em suas aulas teóricas e práticas, nas quais os alunos constituem-se como sujeitos ativos no processo ensino-aprendizagem.

Em 2005, a matriz curricular do curso passou de disciplinas estanques para currículo integrado apresentando módulos, em que as antigas especialidades clínicas foram substituídas por unidades curriculares integradas por perfil de complexidade dos pacientes<sup>9</sup>.

Em 2012, a UNIFOR iniciou um novo processo de mudança curricular em oito cursos do Centro de Ciências da Saúde (CCS), tendo adotado a proposta de currículo integrado, onde os eixos de organização curricular possuem módulos comuns à formação dos profissionais de saúde e específicos para cada curso<sup>10</sup>.

O curso de Odontologia da UNIFOR oportuniza aos seus alunos na Saúde Coletiva vivências teórico-práticas que vem suprir competências, habilidades e atitudes de uma profissional holístico, ético e humanístico. A Saúde Coletiva é a área que está presente em vários semestres (terceiro, quarto, quinto, sexto, sétimo e nono) da matriz curricular e com competência geral de atuar em equipe multiprofissional de saúde em promoção, prevenção, diagnóstico, intervenção, vigilância e gestão da saúde bucal coletiva, em cenários diferenciados, fundamentados nos princípios da ética, cidadania e em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS), com vistas à integralidade da atenção, empoderamento e transformação social.

O módulo Saúde Bucal Coletiva III está inserido no eixo da Saúde Coletiva do curso de Odontologia da Universidade de Fortaleza, dentro de uma sequência lógica e didática do eixo Saúde Bucal Coletiva (SBC). A SBC I aborda como temática principal a epidemiologia em saúde bucal e sistema de prevenção; a II discute a educação em saúde e a atenção primária à saúde e a III trata das vigilâncias em saúde e de financiamento em saúde. Como eixos transversais tem-se ética, bioética e planejamento em saúde.

O módulo SBC III aborda os conceitos e práticas da Vigilância à Saúde, uma das áreas mais importantes do SUS que busca a partir de ações de promoção em saúde e prevenção identificar, reduzir ou evitar riscos à saúde. Discussão sobre ética e cidadania introduz o módulo, com uma reflexão ampla do conceito ampliado de saúde e estimula o discente a ter criticidade quanto aos determinantes sociais em saúde. Apresenta uma unidade referente aos Recursos Humanos em Odontologia, assim como a legislação que regulamenta as atividades de auxiliares e técnicos em saúde bucal, técnicos em prótese dentária, assim como a legislação dos próprios cirurgiões-dentistas. Além disso, tem o propósito de discutir sobre o exercício legal dessas profissões e os direitos e deveres de cada uma delas.

Este módulo tem como competência geral propor soluções para os principais problemas da comunidade, tendo como referencial a saúde ambiental, os campos de atuação do SUS, a vigilância em saúde e os recursos humanos em saúde bucal. Ele tem como objetivos específicos: debater criticamente sobre ética e cidadania envolvendo os direitos humanos e usuários; identificar os riscos que os trabalhadores de diversos setores estão expostos, relacionando o adoecer humano aos aspectos ambientais e do trabalho; identificar os diferentes campos de atuação do SUS, através do estudo das vigilâncias epidemiológica, sanitária, ambiental e em saúde do trabalhador, contextualizando com o processo epidêmico e os sistemas de informação em saúde; conhecer a especialidade Odontologia do Trabalho, atribuições e interfaces com as demais profissões, relacionando-a com as políticas públicas de proteção e prevenção de agravos; apropriar-se dos diversos campos do exercício profissional na esfera do mercado de trabalho odontológico, identificando os sistemas de trabalho em saúde bucal, apropriando-se das atribuições do cirurgião-dentista e dos seus auxiliares, bem como sua regulamentação; e utilizar o conceito de Ética e Bioética no âmbito da vigilância em saúde e no trabalho integrado entre cirurgião-dentista e seus auxiliares.

O SBC III oferece vários tipos de estratégias metodológicas e atividades pedagógicas como: discussão de documentários, estudos de casos de problematização, seminários, estudos dirigidos baseados em evidências

científicas, roda de conversa com convidados, práticas no laboratório de informática sobre sistemas de informação em saúde, produção de podcast e realização de anamnese ocupacional e a elaboração de mapas de risco.

A busca por metodologias ativas, procedimentos e práticas inovadores no campo do ensino encontra-se cada vez mais evidente. São estratégias de fácil acesso, adaptabilidade e executabilidade simples em sala de aula. Ademais, proporcionam facilidades ao processo ensino-aprendizagem como produzir conhecimento com aprofundamento, engajamento colaborativo, valorização das diferenças, alinhamento de objetivos comuns, dentre outras, favorecendo uma participação criativa com foco em metas pedagógicas<sup>11</sup>.

Um dos focos do módulo é a saúde do trabalhador que está presente de modo transversal, porém tem três momentos marcantes sobre o tema para os acadêmicos de Odontologia. São duas aulas práticas e uma teórica, a qual está alternada com aquelas. Como proposta pedagógica do processo ensino-aprendizagem, o módulo oferta uma análise na identificação das formas de trabalho e de seus processos produtivos e sua relação com saúde dos trabalhadores.

Na primeira aula prática é introduzida a temática de saúde do trabalhador por meio da “Anamnese Ocupacional” cujo objetivo de aprendizagem é identificar os riscos ambientais e do trabalho. A turma é dividida em duplas e para cada uma, um trabalhador é sorteado no campus da Universidade para realizar visitação. A atividade prevê uma entrevista com o trabalhador e a observação direta das situações ambientais e de trabalho do entrevistado.

Esta aula prática busca problematizar a saúde do trabalhador com os acadêmicos. A problematização é uma forma para introduzir modelos inovadores, pois quando o educando interage com a cultura sistematizada de forma ativa, como ator do processo de construção do conhecimento, ocorre a aprendizagem significativa. É uma metodologia com grande potencial pedagógico para preparar o futuro profissional e cidadão requerido para uma sociedade em rápidas transformações e que necessita de resoluções ágeis e resolutivas para os problemas reais<sup>12</sup>.

Os docentes realizam a divisão das duplas de acordo com o trabalhador e local: auxiliar de serviços gerais, segurança de local aberto, segurança de local fechado (bloco), ambulante, secretaria, atendente de loja do campus, gerente de loja, funcionário da biblioteca, carpinteiro, técnico/auxiliar em saúde bucal, técnico de enfermagem, dentre outras profissões disponíveis no campus.

No momento da abordagem do trabalhador, os alunos explicam a atividade e seus objetivos de aprendizagem e perguntam se o trabalhador deseja participar, além de registrar e fotografar a prática. A dupla só inicia a atividade após o consentimento do trabalhador.

As duplas observam os riscos em que o seu entrevistado está exposto em relação ao seu processo de trabalho, tendo como referência a Figura 1.

Ainda neste momento, os alunos observam as situações de trabalho e ambientais e tentam identificar a que possíveis riscos estes trabalhadores estão expostos. A entrevista é baseada em um breve roteiro em que estão listadas algumas perguntas norteadoras gerais que direcionam o processo de conhecimento. Cada dupla de alunos pôde acrescentar perguntas no roteiro de entrevista (Figura 2). Orienta-se para que observem o ambiente de trabalho dos entrevistados, no sentido de identificar alguns riscos que não sejam referidos pelos trabalhadores.

A entrevista proporciona aos alunos a vivência da vigilância em saúde do trabalhador no referido setor em que a dupla de discentes através da entrevista e da observação *in loco*. A vigilância em saúde do trabalhador é baseada em um processo de mapeamento, caracterização e avaliação da distribuição dos agravos do trabalho, favorecendo a elaboração de estratégias preventivas, realização de ações de promoção e prevenção à saúde do trabalhador, além de busca ativa de trabalhadores acometidos por doenças e agravos do trabalho. Esta última é de suma importância para notificação, assistência e monitoramento<sup>2</sup>.

Riscos Químicos	Riscos Físicos	Riscos Biológicos	Riscos Organizacionais (Ergonômicos) e Psicossociais	Riscos de Acidentes/ Mecânicos
Poeiras	Ruídos	Vírus e Bactérias	Esforço físico intenso	Arranjo físico
Gases	Vibração	Fungos	Levantamento e transporte de peso	Máquinas, equipamentos e ferramentas
Fumos	Radiações ionizantes e não ionizantes	Bacilos	Posturas	Eletricidade
Névoas	Frio e calor	Parasitas	Jornadas prolongadas e trabalho noturno	Incêndio e explosão
Vapores	Umidade	Insetos	Monotonia e repetitividade	Armazenamento e transporte de materiais
líquidos	Pressões Anormais	Ofídios	Atenção e responsabilidade	Edificações
-	-	-	Relações de trabalho conflituosas	-
-	-	-	Insatisfação/frustação	-
-	-	-	Assédios	-
Cor: Vermelho	Cor: Verde	Cor: Marrom	Cor: Amarelo	Cor: Azul

**Figura 1.** Classificação dos riscos ocupacionais.Fonte: Brasil (1978)<sup>13</sup>(adaptada).**Roteiro de entrevista:**

1. Quantos funcionários a empresa/indústria possui?
2. Quais as principais atividades desenvolvidas naquele local de trabalho?
3. Do que mais as pessoas adoecem?
4. Quais as doenças que resultam em faltas ao trabalho?
5. Quais as atividades desenvolvidas pela instituição para diminuição do adoecimento?
6. Quais as condições ou situações observadas que podem ser consideradas insalubres? Classifiquem de acordo com os riscos ocupacionais.
7. O local visitado pode ser considerado um espaço comprometedor de saúde?

**Figura 2.** Roteiro de entrevista.

Os alunos retornam para a sala de aula após a realização das entrevistas e apresentam o entrevistado e o ambiente de trabalho selecionado. A identificação do trabalhador é mantida em sigilo. Logo após este momento, os docentes realizam uma reflexão sobre a saúde do trabalhador tomando como base a realidade observada pelos alunos.

No segundo momento, os alunos têm contato com a temática por meio de aula teórica que ocorre em dia diferente da aula prática, sempre depois desta. O docente coordenador do módulo realiza uma exposição dialogada sobre Saúde do Trabalhador, na qual aborda questões conceituais e históricas, a Política Nacional do Trabalhador e da Trabalhadora no Sistema Único de Saúde, atuação do cirurgião-dentista na saúde do trabalhador, processo de trabalho como um nexo adoecedor, classificação de riscos, riscos ocupacionais, normas reguladoras (NRs) trabalhistas, leis trabalhistas e previdenciárias. Os conteúdos de biossegurança, ergonomia e detalhamento da NR nº 32 são abordados em outra disciplina no eixo de clínica odontológica.

O terceiro momento ocorre a aula prática intitulada “Apresentação dos mapas de riscos” a qual tem como objetivo de aprendizagem identificar os riscos relacionados ao trabalho e suas relações com a saúde do trabalhador. Nesta aula, os alunos aprendem a elaborar o mapa de risco, como produto da aula “Anamnese ocupacional”, e as duplas apresentam em programa Power Point® seus mapas de riscos de acordo com os levantamentos realizados.

Para a elaboração dos mapas de riscos, as duplas baseiam-se na visita ao espaço comprometedor e na entrevista ao trabalhador bem como na análise dos ambientes e processos realizados pelo(s) trabalhadores(s). Orienta-se que as duplas listem os riscos ocupacionais presentes no processo de trabalho e no ambiente de trabalho do entrevistado e pontuem os fatores que ocasionam tais riscos ocupacionais associando-os às situações laborais.

Logo após, cada dupla, nos seus respectivos computadores, representará os riscos por meio de círculos (pequeno, médio e grande), pintando de acordo com a classificação de risco ocupacional. A Figura 1 auxilia por meio de consultas durante a elaboração do mapa. Os alunos são informados que quanto maior o quantitativo de algum risco, maior será o respectivo círculo. Por se tratar de atividade voltada para a graduação, só é considerado quantitativo de risco. Os docentes orientam que em uma situação laboral, pode haver mais de um risco ocupacional.

A situação laboral é uma disposição conjuntural dentro do ambiente de trabalho, em que envolve aspectos econômicos, jurídicos e sociais do trabalho. Essa situação é a interação do processo de trabalho do trabalhador e do seu ambiente laboral. Algumas investigações dos alunos mostram, de forma velada, formas de adoecimento físico ou psíquico, redução da capacidade de trabalho, além de outros prejuízos. Esses fatores estão ligados a condições de trabalho impróprias, como, por exemplo, insuficiência ou inadequação de materiais e equipamentos de proteção individuais<sup>14</sup>.

O roteiro da atividade apresenta o modelo do mapa de risco (Figura 3). Apesar da sugestão do modelo, os docentes estimulam os alunos na criatividade e inovação no momento da elaboração e apresentação dos mapas. As duplas apresentam os mapas de riscos e a equipe de professores, após cada apresentação, realiza discussões pertinentes.

Nome do Setor de trabalho			
Inserir o subsetor analisado (se existir)			
	Riscos Físicos: inserir os que foram identificados. Inserir o local do setor o qual apresenta o risco.		
	Riscos Químicos: inserir os que foram identificados. Inserir o local do setor o qual apresenta o risco.		
	Riscos Biológicos: inserir os que foram identificados. Inserir o local do setor o qual apresenta o risco.		
	Riscos Ergonômicos: inserir os que foram identificados. Inserir o local do setor o qual apresenta o risco.		
	Riscos de Acidentes: inserir os que foram identificados. Inserir o local do setor o qual apresenta o risco.		
Funções:	Inserir as profissões presentes:	Nº de trabalhadores expostos:	Inserir a quantidade de trabalhadores do setor:
Legenda	Risco Físico Risco Químico Risco Biológico Risco Ergonômico Risco de acidentes	  	Risco pequeno Risco médio Risco grande

**Figura 3.** Modelo do mapa de riscos ocupacionais.

Fonte: Mattos (1993)<sup>15</sup> (adaptado).

Os critérios de avaliação das atividades são definidos pelos docentes e publicizados no primeiro dia de aula. As duas atividades práticas apresentaram critérios de avaliação. Na anamnese ocupacional tem-se: pontualidade, vestimenta e apresentação pessoal, atenção focada na atividade, realização da entrevista, discussão do fechamento da atividade e planejamento da elaboração do mapa de risco. E na apresentação dos mapas de risco tem-se: pontualidade, vestimenta e apresentação pessoal, atenção focada na atividade, apresentação do mapa de risco, discussão e associação com a anamnese ocupacional e atenção durante as apresentações das outras duplas.

No domínio cognitivo são avaliadas: a associação, contextualização e uso do referencial teórico durante as atividades práticas. A articulação teoria e prática é preconizada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia instituídas pelo Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior de 2002, atualizada em 2021. Esse quesito avaliativo é recomendado que esteja presente dentro do projeto pedagógico, além de ser centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem<sup>5,16</sup>.

No domínio afetivo são avaliados: compromisso, envolvimento, motivação, interesse, bom-humor, entusiasmo, respeito ao próximo, relacionamento intragrupal, trabalho em equipe, relacionamento com os profissionais, funcionários, colegas e comunidade; interação e integração do aluno; capacidade de criatividade, iniciativa e liderança, autocritica, crescimento e evolução do aluno durante as atividades e aceitação de críticas e sugestões.

A avaliação de desempenho dos alunos ocupa um espaço relevante no conjunto das práticas pedagógicas aplicadas ao processo de ensino e aprendizagem, e necessita de critérios para quantificar e materializar essa avaliação<sup>17</sup>.

Com a oferta das referidas atividades sobre a temática saúde do trabalhador, os alunos puderam compreender a influência do trabalho na saúde do ser humano, por meio da correlação dos inúmeros riscos ocupacionais observados como determinantes e/ou condicionantes do processo saúde doença dos trabalhadores. Existem dificuldades operacionais como condições do tempo no dia (em dias chuvosos é difícil de realizar a entrevista), e recusa de trabalhadores para serem entrevistados pelo receio de represália por chefes. No processo ensino-aprendizagem ocorreram, por vezes, a recusa de alunos para se deslocarem no campus, para entrevistar trabalhadores em setores mais distantes, dentre outras.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As atividades da SBC III sobre “saúde do trabalhador” utilizam metodologias ativas e dinâmicas, que contribuem para a aprendizagem dos alunos quanto à temática que se mostra pertinente à atualidade trabalhista no País.

Além disso, permite troca de experiências entre alunos, docentes e trabalhadores participantes, as quais enriquecem o senso crítico e reflexivo do aluno. A intersetorialidade, o multiprofissionalismo e a interprofissionalidade estão presentes nas atividades práticas, as quais possibilitaram uma visão ampla da problemática da vigilância em saúde do trabalhador. A intersetorialidade favorece uma visão única da área da saúde, mas sim envolve várias outras áreas com educação, infraestrutura, ação social, dentre outras.

A interprofissionalidade e o multiprofissionalismo, essenciais nos serviços de saúde, favorecem um trabalho de equipe em um processo colaborativo por meio de práticas legítimas e efetivas de relação em prol de resultados comuns, com propósito de oferecer cuidados de saúde com qualidade, integralidade e significância.

Os processos formativos de base crítica e dialógica são estratégias fundamentais pois permitem autonomia reflexiva frente aos desafios da realidade. Para o aluno, tais estratégias pedagógicas favorecem a aproximação da realidade, fazendo-o refletir, oferecendo uma visão mais holística do problema de saúde, permitindo ao acadêmico vivências além do universo assistencial odontológico.

Essas atividades do módulo contribuem de forma significativa para os alunos nos aspectos cognitivos, afetivos, relacionais dentro do contexto das competências, por meio de conhecimentos, habilidades e atitudes que as DCN Odontologia preconizam.

## REFERÊNCIAS

1. Souza DO. O ensino da Saúde do Trabalhador nos cursos de graduação em saúde de uma universidade federal. 2021;10(12):e597101220798. Res Soc Devel [Internet], 2021;10(12):e597101220798. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20798>
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde do trabalhador e da trabalhadora [Internet]. Cadernos de Atenção Básica, n. 41. Brasília: Ministério da Saúde; 2018 [citado em 13 de outubro de 2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svs/saude-do-trabalhador/vigilancia-em-saude-do-trabalhador-vigisat>
3. Souza KR, Braga AMCB, Rozemberg B. Formação em saúde do trabalhador e saúde ambiental: avaliação de experiência com atores locais. Sau Debat [Internet], 41(114):976-985, 2017. doi: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201711424>
4. Fernandes MC, Souza NVDO, Mafra IF, Pôças CRMR, Santos DM, Silva BL. Ensino da saúde do trabalhador em um curso de graduação em enfermagem. Rev Enfer UERJ [Internet], 2017 [citado em 30 de abril de 2023];25:e23052. doi: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2017.23052>
5. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Saúde/Conselho de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Resolução Nº 3/ 2021. DOU 17/06/2021. CNS/CES 3 de 21/06/2021. São Paulo: MEC; 2021.
6. Azambuja EP, Kerber NPC, Kirchhof AL. A saúde do trabalhador na concepção de acadêmicos de enfermagem. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2007 [citado em 28 de agosto de 2012];41(3):355-62. doi: <https://doi.org/10.1590/s0080-62342007000300003>
7. Marques CF, Santos DM, Gonçalves FR, Fernandes MC, Souza NVDO. O ensino de graduação e os conteúdos teórico-práticos da saúde do trabalhador. Rev Eletr Enferm [Internet]. 2012 [citado em 2 de maio de 2022];14(3):494-503. doi: <https://doi.org/10.5216/ree.v14i3.12458>
8. Santos SS, Amorim MP, Rocha LMBM, Costa AMG, Lira LMSS, Gaines APL, Santos-Lima EKN. Acolhimento no cuidado odontológico: revisão integrativa. Rev Eletr Ac Saude [Internet], 2022;15(2):e9677. doi: <https://doi.org/10.25248/reas.e9677.2022>
9. Noro LRA, Nuto SAS, Moreira TP, Moura KS, Novais PMR. Projeto pedagógico: a construção coletiva. In: Noro LRA, org. Curso de Odontologia da UNIFOR: 10 anos ensinando e aprendendo. Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2005.
10. Almeida MM, Morais RP, Guimarães DF, Machado MFAS, Diniz RCM, Nuto SAS. Teoria à Prática da Interdisciplinaridade: a Experiência do Pró-Saúde Unifor e Seus Nove Cursos de Graduação. Rev Bras Educ Med. 2012;36(1Supl.1):119-126. doi: <https://doi.org/10.1590/s0100-55022012000200016>
11. Garcia MSS, Brito GS, Morais, FAF. Sprint Sprint, Brainstorming e Design Thinking revisitados como estratégias metodológicas para desencadear projetos criativos e colaborativos em sala de aula. Acta Scien Educ. 2022;44(1):e54464. doi: <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v44i1.54464>
12. Vieira MNCM, Panúncio-Pinto MP. A Metodologia da Problematização (MP) como estratégia de integração ensino-serviço em cursos de graduação na área da saúde. Medicina (Ribeirão Preto) [Internet]. 2015 [citado em 6 de maio de 2022];48(3):241-8. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/104310>
13. Brasil. Portaria nº 3.214 de 08 de junho de 1978 NR - 5. Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. In: Segurança e Medicina do Trabalho. 29 ed. São Paulo: Atlas, 1995. 489 p.
14. Melo P, Aquino CAB, Pinheiro FPHA, Rocha NMFD, Santana AR, Oliveira LC, Costa GS, Aguiar TP. Emprego precário e saúde de trabalhadores terceirizados em uma instituição pública de ensino. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento. 2022 [citado em 6 de maio de 2022];(11)3:e2111326144. doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26144>
15. Mattos UA. Mapa de Riscos: o controle da saúde pelos trabalhadores. DEP; 1993.
16. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Saúde/Conselho de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Parecer 1300/2001. São Paulo: MEC; 2002.
17. Pereira, GM, Arantes DCB, Giovannini JFBG, Amorim JNC, Mendonça SMS. Avaliação diagnóstica: uma ferramenta para avaliar a evolução do desempenho dos alunos do Curso de Odontologia do Centro Universitário Newton Paiva. Rev ABENO [Internet], 2014;12(2):142–146. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v12i2.116>

**Conflito de Interesses:** Os autores declaram não haver conflito de interesses.

**Financiamento:** O presente estudo foi realizado por meio de financiamento próprio.

**Contribuição dos Autores:** Concepção e planejamento do estudo: DOB, CFM. Coleta, análise e interpretação dos dados: DOB, CFM, DMLA. Elaboração ou revisão do manuscrito: DOB, DMLA. Aprovação da versão final: DOB, CFM, DMLA. Responsabilidade pública pelo conteúdo do artigo: DOB, CFM, DMLA.